

## **A pulsão invocante e o discurso trágico, ou a emergência de um inconsciente musical**

Paulo Alves Parente Júnior  
Universidade de Fortaleza.  
Graduando em Psicologia.  
Bolsista FUNCAP.

[papj.33@gmail.com](mailto:papj.33@gmail.com)

Maria Celina Peixoto Lima  
Universidade de Fortaleza.  
Doutora em Psicopatologia e  
Psicanálise pela Universidade  
Paris 13 (França)  
[celina.lima@unifor.br](mailto:celina.lima@unifor.br)

Quando Lacan constatou a existência de uma pulsão invocante, não estava apenas acrescentando um objeto, no caso, a voz, ao catálogo dos objetos pulsionais. Ao dizer dessa expressão humana revelou o que há de mais próximo da experiência do inconsciente, portanto, psicanalítica. Em princípio, a problemática deste trabalho é delimitada pela interrogação acerca do surgimento da pulsão invocante no sujeito, assim como, do estatuto deste conceito para a psicanálise. Acredita-se que a suposição de uma pulsão invocante, constitui um passo arrojado de Lacan face aquele dado por Freud, quando situou os objetos pulsionais, e em decorrência dos quais se deu margem a um desenvolvimentismo pulsional. Por se constatar quão pouca atenção tem se dado ao estudo das invocações desde um longo período na psicanálise, este trabalho pretende retomar o percurso das transformações conceituais que credenciaram a pulsão como conceito articulador do corpo ao significante. Buscaria, também, compreender um modo de entrelaçamento entre o saber analítico e a constituição do discurso trágico. Pois, exatamente como um tributo às heranças da cultura trágica, raiz da insistência psicanalítica nos saberes renegados pela ciência, se pode chegar a refazer o caminho da descoberta da pulsão invocante. Atentando para isto, este trabalho se inscreve como um primeiro momento de uma pesquisa sobre a experiência musical na adolescência, enquanto uma das atualizações da melodia trágica.

Palavras-chave: pulsão invocante; inconsciente; trágico; música; adolescência.

Abstract:

When Lacan noted the existence of an invoking drive, wasn't just adding an object, in this case, the voice, the catalog of the objects of the drives. In saying that human expression had revealed what is closer to the experience of the unconscious, therefore, psychoanalytic. In principle, the problematic of this paper is bounded by the question about the emergence of the invoking drive in the subject, as well as the statute of this concept in psychoanalysis. It is believed that the assumption of an invoking drive, is a bold step forward by Lacan that given by Freud, when placed drives objects, and as result in which gave rise to a developmental drive. Because they realize how few

attention has been given to the study of invocations since a long period in psychoanalysis, this paper intends to resume the course of conceptual transformations that accredited the drive as a coordinating concept of the body to the signifier. Seek also to understand a way of intertwining between the analytical knowledge and the constitution of tragic discourse. Because just as a tribute to the legacies of tragic culture, the root of the psychoanalytic insistence in the renegade knowledge by science, can remake the way of the invoking drive discovery. Attending to this, the current work is inscribed as a first stage of a research about the musical experience in adolescence, as one of updates of the tragic melody.

Keywords: invoking drive; unconscious, tragic; music; adolescence.